



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

**PLANO DE ENSINO**

**DISCIPLINA:** Dietoterapia II

**CÓDIGO:** CHN0592

**CRÉDITOS:** 4.2.0

**CARGA HORÁRIA:** 90h

**PERÍODO LETIVO:** 2021.2 **BLOCO DE OFERTA:** VII

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** JULIANA SOARES SEVERO

**I – EMENTA**

Métodos especiais de alimentação: suporte nutricional enteral e parenteral. Abordagem nutricional e manejo dietoterápico nas patologias do aparelho digestivo e órgãos anexos, renais e em situações especiais: HIV/AIDS, pré e pós-operatório, queimaduras, sepse e trauma.

**II – OBJETIVO GERAL**

Oferecer ao aluno conhecimentos e habilidades para utilizar os alimentos com recurso terapêutico nas doenças de maior ocorrência e que tem na alimentação e nutrição importante fator etiológico e ou terapêutico.

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar a importância das modificações da dieta normal para preservar, manter e recuperar a saúde;
- Fornecer ao aluno conhecimento fisiopatológico e dietoterápico para as enfermidades;
- Realizar intervenções na área de alimentação e nutrição, considerando a doença;
- Capacitar o aluno para planejamento, prescrição, análise e avaliação de terapias dietéticas em condições de agravos à saúde.
- Definir as necessidades e recomendações nutricionais de indivíduos e populações de acordo com a situação de saúde / doença;
- Assumir postura crítica frente às prescrições dietéticas prescritas;
- Praticar a prescrição e elaboração de dietas aplicadas a enfermidades nos sistemas.

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**UNIDADE I**

- Métodos especiais de alimentação: Suporte nutricional enteral e parenteral (indicações, contraindicações, vias de acesso, técnicas, prescrição, e fórmulas, complicações)

**UNIDADE II**

- Tratamento nutricional para doenças do trato gastrointestinal superior (refluxo gastro esofágico e esofagite, hérnia de hiato, estômago (indigestão/ dispepsia; gastrite e úlcera péptica).
- Tratamento nutricional para doenças do trato gastrointestinal inferior (intestino delgado: sintomas comuns da disfunção intestinal: gases intestinais e flatulência, constipação, diarreia, esteatorreia), Doença celíaca, espru tropical, deficiência de lactase (intolerância à lactose); Doenças inflamatórias intestinais (Doença de Crohn e Retocolite ulcerativa inespecífica); Intestino grosso: síndrome do intestino/cólon irritável, doença diverticular.

**UNIDADE III**

- Terapia nutricional nos distúrbios do fígado, vesícula biliar e pâncreas
- Terapia nutricional nos distúrbios renais

#### **UNIDADE IV**

- Terapia nutricional no HIV/AIDS
- Terapia nutricional para queimaduras, sepse, trauma e pré e pós-operatório

### **V – METODOLOGIA**

- Haverá aulas expositivas e discursivas por meio de recurso áudio visual e executada em sala virtual;
- As aulas práticas serão realizadas em sala virtual e/ou por meio de atividades complementares à carga-horária trabalhada junto ao aluno e haverá apoio dos monitores;
- Atividade de leituras e demais atividades integrativas ao sistema ensino-aprendizagem na área de Dietoterapia II;
- Questionários e análise de textos científicos, livros, e-books, bem como outras leituras que tenham relação com a disciplina;
- Apresentação e discussão de vídeos e imagens para consubstanciar o conteúdo exposto;
- Seminários, atividades de grupos de discussão, trabalhos individuais, produção de resenhas, atividades de pesquisa e produção de projetos na área de Nutrição e Dietética.
- Atividades/Exercícios individuais das aulas práticas;
- Atividades assíncronas e síncronas.

OBS: Não será permitida, sob nenhuma hipótese, a gravação de aula (teórica e/ou prática) em vídeo e/ou áudio, bem como a divulgação dos dados de aulas práticas e/ou trabalhos desenvolvidos durante o curso da disciplina. Estas atividades somente poderão ser realizadas caso a professora responsável pela disciplina informe em sala de aula/laboratório e divulgue no SIGAA.

#### **IMPORTANTE**

- 1º As atividades assíncronas não deverão ultrapassar 40% (cinquenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.
- É facultado ao docente a gravação e a posterior disponibilização, para o discente, da aula ministrada de forma síncrona, sendo proibida a reprodução ou distribuição da gravação por ele disponibilizada, ainda que sem fins lucrativos;

(Todos os materiais utilizados para as aulas não produzidos diretamente pelo docente responsável pela atividade curricular deverão conter a respectiva fonte, com a indicação de autoria, respeitados os direitos autorais assegurados pela Lei nº 9.610/98.)

### **VI – RECURSOS DIDÁTICOS**

- Notebook
- Textos de apoio (artigos científicos / *guidelines* / publicações oficiais)
- Internet
- Plataforma Google-meet
- Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)

Será utilizado ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com outros materiais como webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, correio eletrônico. Todos os materiais utilizados para as aulas não produzidos diretamente pelo docente responsável pela atividade curricular conterão a respectiva fonte, com a indicação de autoria, respeitados os direitos autorais assegurados pela Lei nº 9.610/98.

### **VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação da disciplina será sistemática e contínua para verificar a aprendizagem de cada unidade. Serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

1ª NP: PROVA + CASO CLÍNICO

2ª NP: PROVA + CASO CLÍNICO

3ª NP: PROVA + CASO CLÍNICO

4ª NP: SEMINÁRIO + TRABALHO

A nota final na disciplina será composta pela média aritmética das 4 (quatro) notas parciais (NP's).

A avaliação da aprendizagem e assiduidade na disciplina será realizada com base na Resolução 177/2012 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão/UFPI, de onde destacam-se os seguintes parágrafos e artigos:

Art. 108 Impedido de participar de qualquer avaliação, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realiza-los em segunda chamada.

§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.

§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a média final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis).

Os instrumentos avaliativos irão mensurar qualitativa e quantitativamente o desenvolvimento do aprendizado do estudante, segundo as normas previstas na Resolução 187/2022 CEPEX-UFPI:

Art. 10. O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado.

§ 1º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular ofertado, assim compreendidas:

I – atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II – atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas;

III – atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente.

§ 2º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária remota do Componente Curricular.

§ 3º O registro de frequência de carga horária remota de Componente Curricular ofertado não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

Art. 11. A apuração do rendimento acadêmico será feita pelo docente por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova/avaliação da aprendizagem escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular, previsto no Art 8º desta Resolução.

Parágrafo único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Chefia/Coordenação do Curso de Graduação e ao docente do Componente Curricular cadastrado.

Art. 12. Para a integralização de Componente Curricular cursado por meio de atividades não presenciais, será considerado tanto o tempo despendido para as atividades síncronas quanto o tempo dedicado às atividades assíncronas.

Especificamente para esta disciplina, o requerimento para realização de segunda chamada, junto à documentação comprobatória, deverá ser encaminhado dentro do prazo previsto na resolução nº 177/2012 do CEPEX/UFPI diretamente para o e-mail da professora responsável ([julianasevero@ufpi.edu.br](mailto:julianasevero@ufpi.edu.br)), com solicitação de confirmação de recebimento.

## VII – BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1) MAHAN, L. K., Scott-Stump, S. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005.

2) WAITZBERG, D.L. **Nutrição enteral e parenteral na prática clínica**. 3. ed. Rio Janeiro: Atheneu, 2006.

3) OLSON, J. A.; SHIKE, M.; SHILS, M. E. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. ed. São Paulo: Ed. Manole. 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1) CAMPOS, A. C. **Nutrição em cirurgia**. São Paulo: Atheneu, 2001.

2) CUPPARI, L. **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. 2. ed. Barueri: Manole, 2005.

3) SANTOS, A. F. L. **Guia Prático de dietas enterais**. São Paulo: Atheneu, 2006. 117p.

4) DANI, R. **Gastroenterologia essencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1203p.

5) PORTH, C. M.; KUNERT, M. P. **Fisiopatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451p.

6) PINHO, Nivaldo et al. **Manual de nutrição oncológica: bases clínicas**. São Paulo: Atheneu, 2004. 218p.

7) COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: Nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença**. 1 ed. Barueri-SP: Manole, 2013.

8) ROSSI, L.; POLTRONIERI, F. **Tratado de nutrição e dietoterapia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

## **SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO**

Data de envio: 14/02/2022

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



---

JULIANA SOARES SEVERO  
Prof<sup>ª</sup>. Responsável